

PF mira uso da Abin sob Bolsonaro para monitorar políticos, advogados e juízes

Sede da agência foi um dos locais visitados pela Operação Última Milha na sexta-feira

PF apura se Abin fez espionagem irregular

A Polícia Federal (PF) investiga supostos rastreamentos ilegais de celulares pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin) durante o governo do então presidente Jair Bolsonaro (PL). Dois servidores que teriam feito o uso de um sistema de monitoramento sem autorização judicial foram presos na manhã de sexta-feira, quando foi deflagrada a Operação Última Milha. À noite, a Casa Civil confirmou a exoneração deles.

No centro do suposto esquema, está Alexandre Ramagem, que comandou a Abin durante a gestão Bolsonaro e hoje é deputado federal pelo PL do Rio de Janeiro. Nem ele nem o ex-presidente foram alvos dos mandados. Além das duas prisões, foram cumpridos 25 mandados de busca e apreensão.

As medidas foram autorizadas pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, que também determinou o afastamento dos atuais diretores da Abin, mantidos após a troca de governo. Com um deles, foram apreendidos US\$ 171 mil em espécie.

Dentre os alvos do esquema, que envolve uma ferramenta chamada FirstMile, estariam opositores de Bolsonaro e até membros do STF. Conforme a PF, a rede de telefonia teria sido invadida "reiteradas vezes, com a utilização do serviço adquirido com recursos públicos".



Ramagem

Os servidores também teriam utilizado o conhecimento sobre o esquema como "meio de coerção indireta para evitar a demissão" em um processo administrativo disciplinar do qual eram alvo.

Se condenados, responderão pelos crimes de invasão de dispositivo informático alheio, organização criminosa e interceptação de comunicações telefônicas, de informática ou telemática sem autorização judicial ou com objetivos não autorizados em lei.

Contraponto

• Em nota, a Abin informou que, em março, foi instaurada sindicância para apurar se o FirstMile foi utilizado de forma irregular. "Todas as requisições da Polícia Federal e do Supremo Tribunal Federal foram integralmente atendidas pela Abin", informou o órgão.

• Também em nota, Alexandre Ramagem não negou a espionagem investigada e disse que, quando assumiu a Abin, determinou auditoria interna sobre o FirstMile. Segundo ele, a operação de sexta-feira "só foi possível com esse início de trabalho de austeridade". "Rogamos que as investigações prossigam atinentes a fatos, fundamentos e provas, não se levando por falsas narrativas e especulações", disse.

Entenda

O que é o sistema FirstMile e como funciona?

Trata-se de ferramenta capaz de identificar a localização de aparelhos que usam as redes 2G, 3G e 4G. Para encontrar o alvo, basta digitar o número do celular e acompanhar em um mapa a última posição. Desenvolvido por empresa israelense, o programa se baseia em torres de telecomunicações que captam, em diferentes regiões, os dados dos aparelhos telefônicos. O sistema oferece o histórico de deslocamento do dispositivo e até alertas de movimentação em tempo real, mas não materiais armazenados no aparelho ou mensagens trocadas.

Quando o FirstMile foi utilizado?

O programa foi comprado por R\$ 5,7 milhões, com dispensa de licitação, no fim de 2018, no governo Michel Temer. De acordo com a Abin, a ferramenta deixou de ser utilizada em maio de 2021.

O que a operação da PF apontou?

Segundo a investigação, durante o governo Jair Bolsonaro, o FirstMile teria sido utilizado por servidores da Abin, sem autorização judicial, para espionagem de adversários.

Quem teria sido monitorado?

Políticos, jornalistas, advogados, ministros do STF e adversários do ex-presidente. Foram identificados ao menos 1,8 mil acessos ao sistema com esse objetivo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 20